

analisado a liga promoveu cinco encontros teóricos com a participação total de 146 alunos. As atividades foram divulgadas nas redes sociais e tiveram os seguintes temas: Oncologia Pediátrica, Câncer de Mama e Próstata, Dezembro Laranja e a Prevenção do Câncer de Pele, Comunicação de Más Notícias na Oncologia e Câncer: Passado, Presente e Futuro. Os acadêmicos que compareceram às aulas puderam complementar seus conhecimentos em Oncologia dentro de sua formação clínica tanto quanto para aqueles que vislumbram como sua futura área de atuação. Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças oncológicas a exemplo de grandes campanhas nacionais como o “Abril Branco” referente ao dia mundial de combate ao câncer. O intuito de inserir os alunos nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreamento e diagnóstico. Conclusões: A liga destina-se a atender à necessidade dos alunos da graduação, de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que o câncer segue figurando entre as 3 principais demandas aos serviços de saúde brasileiros.

#### eP2439

##### **Perfil do cursista do programa institucional de cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional em condução de estudos clínicos**

Ana Luísa Fernandes Dubiela; Rafael Leal Zimmer; Vera Freitas; Taiane Alves Vieira  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O Programa Institucional de Cursos de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (PICCAP) em Condução de Estudos Clínicos é realizado no Escritório de Projetos do Centro de Pesquisa Clínica desde o ano de 2016 e tem como objetivo proporcionar aos participantes os conhecimentos teórico-práticos básicos para a atuação na condução de estudos clínicos, conforme os padrões institucionais e normas internacionais. A condução de estudos clínicos é bastante dinâmica, com muitas variáveis envolvidas, tais como as particularidades de cada pesquisa e a etapa em que a mesma se encontra. Além disso, dependendo da formação e experiência prévia do cursista, certas atividades da condução de estudos podem requerer atenção diferenciada no processo de capacitação. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos alunos que realizaram o PICCAP em condução de estudos clínicos. **Métodos:** Estudo realizado através de levantamento de dados disponíveis no Escritório de Projetos dos alunos egressos do período de junho de 2016 até junho de 2019. **Resultados:** No período analisado, 15 alunos ingressaram no PICCAP e 11 concluíram o curso. A área de formação dos egressos foi Biomedicina (8/15), Nutrição (2/15), Farmácia (2/15), Enfermagem (2/15) e Biologia (1/15). O nível de formação dos cursistas foi Bacharelado (6/15), Especialização (1/15), Mestrado (4/15) e Doutorado (4/15). A mediana de tempo de conclusão da graduação até o ingresso no PICCAP foi de 3 anos (1-10). Dos alunos analisados 11 não possuíam experiência prévia em pesquisa clínica, 3 realizaram estágio obrigatório de graduação na área e 1 participou de um ensaio clínico. **Conclusão:** O PICCAP em condução de estudos clínicos é uma oportunidade de complemento à formação, independente da área ou nível, dos profissionais que possuem interesse no campo de pesquisa clínica. Pretende-se, ainda, analisar a inserção no mercado de trabalho de pesquisa clínica dos alunos egressos após a conclusão do curso.

#### eP2467

##### **Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência: atuação de uma docente na coordenação de um projeto de extensão universitária**

Nicole Hertzog Rodrigues; Luana Gabriela Alves da Silva; Adriana Roloff; Débora Monteiro da Silva; Rosana Sabina Augustin da Silva; Amanda Thiesen Bielinski  
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

**Introdução:** Ligas acadêmicas são entidades compostas por alunos sob a supervisão de professores vinculados a uma instituição de ensino superior que agregam na educação desses acadêmicos. A Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência, criada em 2013, possui como objetivos primordiais e complementares a capacitação técnica dos estudantes de enfermagem em urgência e emergência, estimular a produção científica e facilitar o contato do acadêmico com a comunidade. **Objetivo:** Relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante os seis anos de atuação da liga e apresentar suas conquistas até o momento. **Método:** Trata-se de um relato de experiência profissional da enfermeira, professora e coordenadora do projeto, tendo como abordagem aspectos relativos à atuação no referido projeto de extensão universitária. Quanto à questão temporal, delimitou-se a experiência vivenciada entre os anos de 2015 a 2018. O cenário do relato concentra-se tanto no espaço acadêmico quanto nas ações extensionistas desenvolvidas pela liga. **Resultados:** Diversas são as atividades desenvolvidas pela liga desde sua fundação, envolvendo atendimento ambulatorial, enfermarias, capacitações, reuniões e aulas expositivas, com a participação de acadêmicos e professores. Buscou-se ao longo de sua trajetória, a disseminação de conhecimento por meio de oficinas teóricas e práticas, seminários e simulados realizados na comunidade com temas relacionados ao suporte básico de vida, prevenção de acidentes e primeiros socorros. Desde seu início em 2013, foi produzido grande conhecimento científico aplicado à comunidade, incluindo artigos e teses. Além disto, recentemente recebeu uma premiação por trabalho apresentado em evento científico, o reconhecimento veio para validar o esforço dos acadêmicos na busca pela pesquisa e aprendizado constante. **Conclusões:** A referida liga acadêmica, reiterando seus objetivos iniciais, insere o discente em um contexto ampliado da enfermagem, auxiliando na aquisição de conhecimento profissional e acadêmico, além de ampliar a produção científica, sempre aplicando à comunidade em que está inserida. A atividade de extensão vem atuando de modo estruturado, proporcionando conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento de competências, com o intuito de fortalecer o ensino de urgência e emergência.

#### eP2519

##### **Programa de auditoria interna de qualidade como forma de agregar profissionais e disseminar padrões de qualidade e segurança**

Melissa Prade Hemesath; Ana Cassia Caberlon Hartmann; Daniela Silva dos Santos Schneider; Carem Gorniak Lovatto; Ana Lucia Kern Thomas; Thalita Silva Jacoby; Margaret da Cunha Druzian; Liege Machado Brum; Graziela Cristine Goerk; Michele Sbaraini Savaris  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Reforçar da cultura de segurança em hospitais universitários requer, dentre outras coisas, a difusão dos padrões de qualidade nas equipes de trabalho. Nesta perspectiva, uma das estratégias planejadas pelo Programa de Qualidade Institucional foi criar uma equipe de auditorias internas de qualidade, com caráter educativo e que envolvesse os profissionais do hospital no papel de auditores. Este resumo propõe-se relatar o envolvimento desses profissionais no Programa Permanente de Monitoramento da Qualidade (eQUALISAção), onde, através dos ciclos de auditoria, foram aplicados checklists contendo os padrões de qualidade e segurança preconizados pela instituição, bem como a prática correta do padrão. A eQUALISAção teve seu primeiro ciclo de avaliações em 2017, momento em que foram elaborados dois tipos de checklists para avaliação de 54 áreas assistenciais do hospital. Nestes estavam contemplados itens envolvendo processos e práticas de controle de infecção, segregação de resíduos, segurança com medicamentos, manuseio de equipamentos e suas manutenções preventivas, rotas de fuga e rotinas de evacuação, limpeza e desinfecção de materiais, dentre outros. Para atuação no ciclo, o Programa abriu convite para a comunidade de profissionais do hospital, independente da formação e do cargo. Os 124 candidatos foram capacitados sobre a aplicação do método e do checklist, com os padrões de qualidade, tendo atuado como eQUALISadores. Em 2018, no segundo ciclo, foram avaliadas 87 áreas, incluindo serviços de apoio. Neste ciclo, o número de eQUALISadores também cresceu, sendo que atuaram 140 profissionais. Observou-se que diversos profissionais desconheciam vários padrões de qualidade, muitas vezes por não fazer parte do seu dia-a-dia de trabalho no hospital. Entretanto, com o conhecimento destes padrões, contemplado nos checklists estes profissionais ficaram mais apropriados dos mesmos, auxiliando a disseminá-los de forma educativa nas áreas avaliadas e retornando para a sua área com o conhecimento. Além disto, o programa estimulou que os eQUALISadores aprendessem as boas práticas das unidades avaliadas. Acredita-se que programas como a eQUALISAção estimulam os profissionais a trabalharem em equipe e a se engajarem nas práticas seguras no ambiente hospitalar, reforçando com isto a cultura de segurança organizacional.

#### eP2540

##### **Melhoria no processo de fluxo de crianças visitantes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Adriana Vignoli; Ana Cássia Caberlon Hartmann; Ana Helena Garcia Pinho; Célia Guzinski; Daiane Dal Pai; Helena Barreto dos Santos; Nathalia Susin; Renata Dutra Ferrugem; Rita Gomes Prieb  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** Muitos hospitais proíbem visitas de pessoas com idade até 12 anos devido à vulnerabilidade do ambiente no que tange a riscos ergonômicos, biológicos e psicossociais. Visando zelar pela segurança de crianças que circulam no HCPA, bem como administrar conflitos indesejados entre seus responsáveis, recepção e equipe de enfermagem, o acesso de menores de 12 anos como visitantes das unidades de internação, tem sido discutido por um grupo de trabalho (GT) formado por representantes do Qualis, Serviços de Psicologia, Hospitalidade/Recepção, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem Clínica e Serviço Social. **OBJETIVO:** Apresentar o fluxo de vistas de crianças no HCPA desenvolvido pelo GT. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do GT que buscou solucionar dificuldades relatadas pela equipe assistencial, geradas tanto pela visita imprevista de menores de 12 anos, quanto por entender que a circulação de crianças no ambiente hospitalar pode trazer riscos à integridade física e psicológica do infante. Assim, foi realizado um teste piloto propondo mudanças da rotina, e a partir da avaliação das experiências definiu-se a padronização do fluxo de visitas de crianças nas unidades assistenciais do HCPA. **MODIFICAÇÃO DA PRÁTICA:** Este fluxo prevê a possibilidade de que crianças sejam visitantes desde que com planejamento prévio. Para tanto, o novo fluxo requer o seguimento das seguintes estratégias: Informar paciente e família de que se houver necessidade da visita de crianças é preciso comunicação prévia por meio de preenchimento de formulário; Sensibilizar a família sobre os possíveis riscos ambientais e emocionais associados; Envio antecipado, pelo secretário da unidade, de e-mail à recepção informando a visita. Para divulgação e padronização do novo fluxo, foram confeccionados cartazes educativos, além de sensibilização das equipes e comunicação dessa informação no momento da admissão. **DISCUSSÃO:** A proposta visa reforçar a implementação de um planejamento prévio sobre a visita, pois se acredita na relevância da sensibilização da família, de forma preventiva, sobre os possíveis riscos do ambiente. A gestão das visitas de crianças está alinhada às medidas de segurança do paciente e à humanização do processo de trabalho em saúde. Desta forma, essas visitas podem acontecer, mas é preciso investir no planejamento junto à família, a fim de que este momento seja benéfico para todos os envolvidos.

#### eP2584

##### **Aplicação do Método Tracer da JCI no programa de auditorias internas de qualidade de um hospital universitário**

Melissa Prade Hemesath; Ana Cássia Caberlon Hartmann; Tatiana von Diemen; Daniela dos Santos Marona Borba; Larissa Gussatschenko Caballero; Carem Gorniak Lovatto; Graziela Cristine Goerck; Thalita Silva Jacoby; Simone Silveira Pasin; Michele Sbaraini Savaris  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Joint Commission International (JCI) é uma renomada instituição acreditadora, certificando 1098 instituições de saúde no mundo. Ela fixa padrões de qualidade e segurança, descritos em um manual com 16 capítulos, a serem seguidos por hospitais que buscam este reconhecimento. Durante as avaliações de Acreditação, é utilizado o método denominado tracer (ou rastreador), que avalia através de perguntas abertas aos profissionais ou pacientes, a conformidade da prática do hospital em relação aos padrões do manual. Após ser acreditado pela JCI, hospital universitário implantou um Programa Permanente de Monitoramento da Qualidade (eQUALISAção), composto por profissionais que atuam como auditores internos e para avaliar de forma contínua a manutenção de padrões de qualidade entre os ciclos de avaliação externa. Como forma de inovação destas auditorias internas, a eQUALISAção adotou a metodologia tracer. O objetivo deste resumo é relatar a organização da aplicação do método tracer como prática de avaliação da qualidade em um hospital universitário acreditado pela JCI. Para a aplicação do método, foram selecionados 40 eQUALISadores, que manifestaram interesse em atuar nesta nova forma do Programa. Após a seleção destes, todos passaram por treinamento com 24 horas de duração ministrado por um avaliador da JCI. Nesta capacitação foi revisado o manual de padrões da acreditadora e foi apresentado o método tracer, com suas formas de aplicação para avaliar cada padrão do manual e exercitando através de casos fictícios. Na segunda etapa, os eQUALISadores foram divididos em grupos para cada capítulo do manual e receberam tutoria dos líderes dos capítulos no hospital, para compreenderem como os padrões do manual estão aplicados na prática. Na sequência, cada equipe recebeu um roteiro de tracer para a avaliação dos padrões do capítulo. Os roteiros estão sendo aplicados